

A CATEGORIA DE DESFILE RUNWAY FIGURA FEMININA NA COMUNIDADE AFRO-LATINA E LGBT AMERICANA BALLROOM: UMA PASSARELA CONTRACULTURAL

Fênix Zion (nome social) ¹

Resumo: Este artigo apresenta o resultado do experimento prático sobre a passarela contracultural da categoria de desfile denominada *runway* figura feminina na Comunidade afro-latina e LGBT americana *Ballroom*, inicialmente a partir da análise sobre a influência dos desfiles de moda, logo em seguida identificou-se por meio de entrevistas as figuras que se destacam na categoria dentro das festas intituladas de *balls* no Brasil, quando foi possível refletir e questionar como que a categoria contribui no enfrentamento contra uma moda racista e transfóbica. A pesquisa aponta a categoria como um caminho contracultural na trajetória da moda com o surgimento da Comunidade *Ballroom*, quando o protagonismo é de pessoas negras e LGBTTravesti/Trans, além de durante o processo reconhecer quais são seus fundamentos, propondo o *styling* de moda como um caminho na construção de imagem de moda.

Palavras-chave: *Runway*, Figura Feminina, Contracultural

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aponta a categoria de desfile *runway* figura feminina como um caminho para uma passarela contracultural na luta contra o racismo e a transfobia dentro

¹ Jonathas da Silva Leite

Graduado no curso Licenciatura em Dança - Universidade Federal de Alagoas

Técnico de Produção em Moda - Escola Técnica de Artes / Universidade Federal de Alagoas

fenixnegrazion@gmail.com

da Comunidade *Ballroom* formada por pessoas negras, latinas e LGBT (gays, lésbicas, bissexuais, transgêneras) americanas, podendo ultrapassar as fronteiras das *balls* (são festas num formato de competição com categorias que se relacionam com a moda), afim de romper com um número irrisório de mulheres negras, principalmente travesti/trans no *casting*² das agências e os desfiles de moda nacionais e internacionais.

A formação desta passarela contracultural que agrega e acolhe minorias, justifica a relevância da pesquisa, enquanto um modelo na luta contra a discriminação racial e de transgeneridade³ na área da moda. Desde os anos 60, ao surgir a Comunidade *Ballroom*, observa-se a inversão de protagonismos, a passarela das *balls* é composta também por mulheres trans/travesti afro-latina americanas que ao desfilarem desafiam o padrão imposto dos desfiles tradicionais.

O objetivo dessa pesquisa é evidenciar a categoria *runway* figura feminina dentro e fora da *Ballroom* enaltecendo sua narrativa antirracista e anti-transfóbica, afim de contribuir cientificamente a partir de análise histórica e contemporânea sobre a reação de uma moda que transgride as normas, bem como conhecer as figuras que são referências da categoria e o que caracteriza sua estrutura na *Ballroom* brasileira.

As primeiras investigações apontaram para o fato de que, até o presente momento não há registro bibliográfico em território brasileiro que tenha proposto um diálogo entre a passarela tradicional e a categoria *runway* figura feminina. A ausência de fontes acadêmicas sobre o tema torna inédita a pesquisa, então estudar esta categoria de desfiles se faz necessária para a compreensão do que a torna específica; pelo resgate à sua memória, pela identificação e homenagem a todas que auxiliaram na construção destas passarelas contraculturais. Portanto indicações acerca das figuras importantes no surgimento e desenvolvimento neste tipo de caminhar tão particular serão citados no decorrer do artigo, que cumpre seu ofício em produzir conhecimento na academia a partir da análise do que ocorre fora das fronteiras da moda. Documenta outras maneiras de construir moda, sob a perspectiva da descentralização e ampliação de possibilidades

² É um processo seletivo para escolha de uma modelo para um determinado trabalho. Disponível em: <<http://carollagamba.com/o-que-e-casting-de-modelo-e-como-eles-funcionam/>> Acesso 10/02/2020

³ Transgêneros são pessoas que não se identificam com seu sexo biológico. Pode ser um homem que se enxerga como mulher, uma mulher que entende como homem ou ainda alguém que acredita não se encaixar perfeitamente em nenhuma destas possibilidades. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44651428>> Acesso 10/02/2020

ao trazer para o protagonismo novas faces e figuras participantes de uma moda subversiva.

É fundamental enfatizar que a Comunidade *Ballroom* matriz tem em sua origem na Cultura *Drag Balls*, uma cena *underground*⁴ que se originou no bairro do Harlem na cidade de Nova York/EUA através do movimento cultural afro-americano “O Renascimento Harlem”, com ápice na década 1920 movido pelo discurso racial, sexual e gênero a partir de novas tendências de pensamento sócio-político na literatura, música, pintura, escultura e dança. ambos movimentos de cunho contracultural, que dialogam com a moda numa perspectiva diferente a partir de quem pensa, produz e protagoniza. O registro dessa pesquisa é importante para que suas histórias e contribuições para a *Ballroom* não sejam invisibilizadas.

Para o desenvolvimento do estudo em questão, vê-se importante compreender a identidade desta categoria e o quais elementos a caracteriza. Ao buscar pontos comuns entre a categoria no transcorrer do tempo, aponta-se o como o principal elemento o *catwalking* - movimento executado pelas modelos, em outras palavras é caminhada; seguido da postura; dos pivôs; das poses *fashion* e do traje. O traje agrega um papel expressivo na formação da imagem, então o estudo em questão propõe uma oficina prática de *styling* de moda como uma alternativa na construção desta imagem de moda.

A metodologia de recolha de dados é mista, perpassa pelas referências bibliográficas oriundas e coletadas digitalmente. Dados acerca do contexto histórico da passarela e dos desfiles de moda tradicionais foram extraídos dos sites especializados da *web*, indica que de alguma forma esse fenômeno serviu de influência para a idealização da categoria *runway* figura feminina. Foram também necessárias à elaboração e aplicação de entrevistas com figuras que se destacam na categoria *runway* figura feminina na *Ballroom* brasileira e por fim uma análise de três *balls*: *Vogue Fever Ball* em Recife/PE (2018), *PositHIVa Ball* em Brasília/DF (2018), *Ball Vera Verão/SP* (2019), resultando na elaboração e aplicação de um experimento teórico-prático sobre o categoria, inicialmente com modelos da agência de moda *Negrume Models* em Maceió/AL e

⁴ *Underground* (“subterrâneo”, em inglês) é uma expressão usada para designar um ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da mídia. Também conhecido como Cultura Underground ou Movimento Underground, para designar toda produção cultural com estas características, ou Cena Underground, usado para nomear a produção de cultura underground em um determinado período e local. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/filosofia/e-o-underground>> Acesso 10/02/2020

posteriormente com mulheres trans/travestis negras que se dispuseram contribuir com o experimento.

2. A COMUNIDADE BALLROOM

A Comunidade *Ballroom* surge em meados dos anos 60 no enfrentamento ao racismo instalado nos concursos de beleza voltado para *drag queens*⁵, competições resultado das *drag balls* que eram festas à fantasia com performances cênicas em casas de espetáculo que atraíam principalmente homens homossexuais ou bissexuais fantasiados de *drag queens* a partir dos anos 20, mas também mulheres transgêneras e mulheres cisgêneras⁶ lésbicas, além das pessoas negras, as *drag balls* reuniam pessoas brancas que patrocinavam e atuavam nas festas, em sua maioria LGBT que compunham a estrutura social nas *balls*. As festas evoluíram para concursos com categorias sobre beleza, moda e comportamento, subdividida por gêneros binários refletindo a pluralidade sexual e as identidades de gêneros. Então, através dessa estrutura foi possível relacionar com as categorias da *Ballroom* nos anos 60 até os atuais, exemplos: *face*, *runway female figure european*, *best dressed*, *labels*, *high fashion*, *realness* e outras.

Crystal LaBeija foi uma das poucas *drag queens* afro-americanas a receber o título de *Queen of the Ball* (Rainha da Ball), deixou um legado sem precedentes por sua beleza e postura antirracista. Em um concurso de Beleza de *Miss Universo América* de 1967 realizado na Prefeitura de Nova York, percebeu e denunciou a por racismo a anfitriã do concurso, que manipulou o processo para que uma candidata branca o ganhasse. Sua fala de indignação está registrada no filme *The Queen* (1968) de Frank

⁵ É um(a) artista que usa roupas e elementos como peruca e maquiagem, frequentemente do gênero oposto, para fins de entretenimento. Não tem nada a ver com identidade de gênero ou orientação sexual: qualquer pessoa, homo, hétero ou bissexual, cis ou transgênera, pode ser uma drag queen (ou drag king, como são chamadas as mulheres com personagens masculinos). A palavra provém do polari, um dialeto inglês do século 19, que mais tarde passou a ser usado pela comunidade LGBT. Há quem diga que “drag” é um acrônimo para “dressed as a girl” (“vestido como uma garota”), supostamente presente em roteiros de teatro antigos, para orientar o diretor da peça. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-diferenca-entre-drag-queen-travesti-e-transgenero/> Acesso 10/02/2020

⁶ Palavra cisgênero (do latim cis significa do mesmo lado) é atribuída ao indivíduo quando sua identidade de gênero está em consonância com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer, ou seja, “quando sua conduta psicossocial, expressa nos atos mais comuns do dia-a-dia está inteiramente de acordo com o que a sociedade espera de pessoas do seu sexo biológico”. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=80> Acesso 10/02/2020

Simon. Crystal ao lado de sua amiga de Lottie realizaram a primeira *ball* a partir de uma perspectiva antirracista, em 1977, ano também da fundação da *The House of Labeija* - a primeira casa da Comunidade *Ballroom*.

As *balls* depois dos anos 80 tornaram-se um espaço de resistência contra toda forma de discriminação racial, sexual e de gênero. Um ambiente construído e mantido com a contribuição das *houses* - casas formadas majoritariamente por pessoas negras, latinas e LGBTravesti/trans, adotadas por uma *mother* (mãe) ou um *father* (pai) após casos de exclusão familiar ou/e social. O primeiro registro da *Ballroom* está no filmdocumentário *Paris Is Burning* de 1990 dirigido e escrito por Jennie Livingston gravado em diferentes fases da década de 1980 nas *balls* de Nova York, desde então, observa-se que no processo de contribuição há reconhecimento, onde Santos (2018) comenta que títulos são dados aos que construíram, contribuíram e se destacaram na Comunidade *Ballroom* como: *Immortal Icons* (fundadores das *Ballroom*), *Icons* (pessoas que fizeram história nas *Ballroom*), *Legends* (ganhadores de muitos troféus ou aqueles vistos como veteranos), *Stars* (aqueles que estão próximos de se tornarem *Legends*) e por fim, os *Statements* (que logo serão considerados *stars*).

Com referência às *maisons* da *haute couture*⁷ diversas foram batizadas com os nomes dos designers de moda, das *super top models* ou de algo relacionado à moda, estão entre essas casas: *House of Mizrahi*, *a House of McQueen*, *a House of Garçon*, *a House of Yamamoto*, *a House of Miyake-Mugler*, *a House of Galliano*, *a House of Milan*, *a House of Monroe*, *a House of Belleza*, *a House of Louboutin*, *a House of Xtravaganza*, *a House of Armani*, *a House of Couture*, *House of Richards*, *a House of Prada*, *House of Juicy Couture*, *House of Campbell* e tantas outras. Se faz necessário abrir um parêntese para citar a *Iconic House of Ninja* fundada pelo *icon*⁸ Willi Ninja é considerado o padrinho da dança *vogue* ou *voguing*, que recebeu o nome da revista de moda *vogue*⁹.

⁷ O termo significa - casa de alta costura -, e só recebe este título quem faz parte da *Chambre Syndicale de la Haute Couture*. A alta costura define as peças que atendem as exigências do *Ministry of Industry e da Fédération Française de la Couture*. Disponível em: <<http://www.slywear.com.br/haute-couture-marcas-de-luxo/>> Acesso 10/02/2020

⁸ O termo ícone significa o nível de conquista e de respeito da pessoa dentro a Comunidade *Balloom*. Disponível em:< <https://www.them.us/story/how-to-be-a-ballroom-icon-or-legend>> Acesso 10/02/2020

⁹ É a revista mais famosa do mundo, a mais vendida, a mais influente e também a mais criticada. Ela é conhecida como a bíblia da moda. Deliberadamente elitista, a revista VOGUE, cujo nome, em francês, deriva do adjetivo “en vogue”, ou seja, “popular”, representa os ideais do luxo, sendo a referência e o

3. A INFLUÊNCIA DOS DESFILES DE MODA NA CATEGORIA RUNWAY FIGURA FEMININA

Após uma análise imagética a partir de vídeos sobre a categoria *runway female figure european* na *Ballroom* americana, percebeu-se que os desfiles de moda e a passarela tradicional são referências para a categoria, uma hipótese é fato da cidade de Nova York sediar a *New York Fashion Week*, atualmente conhecida por *Mercedes-Benz Fashion Week*, um dos maiores eventos na indústria internacional da moda.

A maneira de exibir as coleções dos designers ou das casas da alta costura por meio de desfiles marcaram historicamente a indústria da moda por exibirem com criatividade, subjetividade e exclusividade as criações de renomados pensadores da moda na configuração de um espetáculo cênico.

Da ideia de apresentar coleções vestidas em seres humanos - as modelos vivas, numa exposição em 1860 pelo designer Charles Frederick Worth, considerado o "pai da alta costura", até o fenômeno contemporâneo vivenciado - as influenciadoras *fashions* digitais, o desfile tradicional ainda alimenta o racismo e a cisnormatividade¹⁰ na moda, mesmo com investimentos da indústria da moda em acessibilidade tecnológica, que ampliaram as discussões sobre o tema, divulgando os protestos de modelos negras e as leis que obrigam os desfiles a terem um número fixo de modelos negras com o intuito de democratizá-la. A moda que domina o mercado é pensada e feita para poucos, onde muitos apreciarão os desfiles, poucos consumirão as peças e um número seletivo estará o *front row* (fila da frente nos desfiles de moda, um lugar disputado, privilegiado e diz respeito sobre classe e status). Em tempos de ações antirracistas na moda, com leis que obrigam as marcas contratarem para o *casting* um número significativo de modelos negras para os desfiles, a moda internacional continua tendo a pele branca como cor padrão e sinônimo de beleza; enquanto na passarela das *balls* transgride essa norma, o exercício da categoria *runway* figura feminina é questionar e romper com discriminação

espelho do mundo da moda. Disponível em: <<http://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/09/vogue-bblia-da-moda-fashion.html>> Acesso 10/02/2020

¹⁰ É quando a cisgêneridade se torna norma, padrão ou regra, considerando, discriminando ou patologizando outras formas de identidades de gêneros. Disponível em: <<https://www.freetheessence.com.br/inovacao/comunicacao/identidade-de-genero-outros-conceitos/>> Acesso 10/02/2020

de pessoas negras e transexuais, permitindo nesse processo aos que caminham na categoria o autoconhecimento, para alcançar a autoestima, autocontrole e a autonomia.

Com os desfiles de moda foi possível conhecer e reconhecer as obras em forma de vestuário de designers ícones em quase 100 anos de passarela, desde Coco Chanel, Madeleine Vionnet, Paul Poiret, Pierre Cardin, Yves Saint Laurent, André Courreges, Paco Rabanne, Vivienne Westwood, Thierry Mugler, Jean Paul Gaultier, Comme des Garçons, Yohji Yamamoto, Issey Miyake, Rei Kawakubo, Yohj, Martin Margiela, Alexander McQueen e muitos outros. Os desfiles também evidenciaram a fundação de renomadas *maisons*, como: *Balenciaga*, *Lanvin*, *Dior*, *Pucci*, *Givenchy Chloé* e o surgimento do *pret-a-porter*¹¹ que revolucionou a maneira de vender vestuário.

Entretanto, a indústria da moda nos anos 90 vivenciou algo único, o fenômeno das *super top models*, modelos assumiam papel de destaque, essenciais pois carregavam a personificação das coleções. A década de 90 revelou ainda Naomi Campbell, uma das primeiras modelos negras que alcançou o título de ícone da moda contemporâneo, mas é preciso ressaltar que na mesma época também desfilava a *top model* afro-americana Tyra Banks¹².

Nascida nos anos 70, filha da estilista e modelo Valerie Campbell, Naomi iniciou sua carreira aos 15 anos na agência Elite Beth Boldt em Londres. Sua ascensão ao status de *super model* foi rápida, sendo a primeira *super model* negra a ser capa de revistas de moda internacionais. Naomi apareceu em mais de 500 capas de revistas, foi fotografada pelos mais respeitados fotógrafos de moda e desfilou inúmeras vezes para renomados designers e *maisons* da alta costura. A partir de suas experiências com o racismo na moda, Naomi se une à ex - modelo negra mulçumana e nascida na Somália

¹¹ Em francês *prêt-à-porter* quer dizer “pronto para vestir” e é o segmento, em relação ao preço, intermediário entre alta costura e *fast-fashion*. Comparado com a alta costura, por ter preços mais baixos que esta, possui um pouco menos exclusividade, mas ainda assim, continua vestindo personalidades e pessoas de renda mais alta, hoje em dia, porém no processo de democratização da moda, foi essencial. Disponível em: <<http://www.revistacliche.com.br/2012/03/pret-a-porter/>> Acesso 10/02/2020

¹² É atriz e *super model* afro-americana. Desfilou para as semanas de moda, tornou-se conhecida ao vencer o concurso de "Miss Estados Unidos" em 1995. É criadora do Reality Show "America's Next Top Model", co-criadora do Reality Show "True Beauty". Iniciou sua carreira aos 17 anos, desfilando para as principais casas da alta costura e foi capa de várias revistas de alta moda. Em 1997 recebeu o Prêmio VH1 de *super model* do Ano. No mesmo ano, ela se tornou a primeira modelo afro-americana escolhida para o catálogo

de lingerie da *Victoria's Secret*, tornando-se uma *Angel*. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Tyra-Banks>> Acesso 10/02/2020

Iman¹³ e dão início a campanha *Diversity Coalition* em 2013, com o objetivo de denunciar a hierarquização da beleza feminina, a partir do padrão eurocêntrico, hegemônico e racista no pensamento e na produção da moda. Ações afirmativas que enfrentam o racismo na moda nos últimos anos vêm revolucionando a indústria da moda internacional e repercutem aqui no Brasil, onde a *Ballroom* brasileira que pensa e produz moda está inserida.

Em 2017, a *Iconic House of Zion*, fundada em Nova York pelo *father* (pai) *icon* Pony Zion liderada no Brasil pelo também *father* Félix Pimenta Zion e *mother* (mãe) Eduarda Kona Zion, performou/desfilou em Comemoração aos 20 anos da Casa de Criadores¹⁴. Já em 2018, a casa performou/desfilou na Semana de Moda de São Paulo¹⁵(SPFW) para a colaboração entre as marcas MEMO e Isolda. Com esses exemplos, podemos compreender que embora os desfiles de moda estejam ainda distantes da realidade das *balls*, há uma aproximação das *balls* nas passarelas.

A categoria *runway* figura feminina tem influências dos desfiles europeus, mas há uma versão masculina americana, que é *all american*, sendo assim, a categoria *runway* se divide de acordo os gêneros binários, resumidamente podem caminhar em *runway female figura european: femme queen* (destinada para mulher transexual), *woman* (destinada para mulher cisgênera), *butch queen up in drag* (destinada para homem cisgênero homossexual ou não, com personagem de *drag queen*) e *butch queen up in pumps* (destinada para homem cisgênero homossexual ou não, que caminhe bem no salto). Já em *runway all american* caminham: *butch* (homem cisgênero) ou *trasman* (homem trans). Com análise através do binarismo de gênero na categoria, foi possível identificar que as características dominantes em figura feminina são: a feminilidade, a

¹³ É ex - modelo e hoje empresária. Iniciou a sua carreira em 1975 em Nova York. Foi musa da Yves Saint Laurent, quando abandonou as passarelas em 1989 fundou sua empresa de cosméticos para mulheres de cor. Iman tem lutado de forma explícita contra o racismo no mundo da moda, recentemente lançou a campanha a *Diversity Coalition* contra o racismo na moda. Disponível em: <<https://www.biography.com/performer/iman>> Acesso 10/02/2020

¹⁴É o maior evento dedicado à moda autoral brasileira e lançador de novos talentos. Seguindo o calendário de lançamento de coleções (primavera/verão e outono/inverno) o evento acontece duas vezes por ano na cidade de São Paulo. Surgiu em maio de 1997, quando um grupo de jovens estilistas decidiu, em parceria com o jornalista André Hidalgo, promover um evento para lançar suas novas coleções. Disponível em: <<http://casadecriadores.com.br/sobre-a-casa-de-criadores/>> Acesso 10/02/2020

¹⁵ São Paulo Fashion Week é o maior evento de moda do Brasil e o mais importante da América Latina, além de ser a quinta maior Semana de Moda do mundo, depois das de Paris, Milão, Nova York e Londres. Com primeira edição em 1995. Disponível em: <<https://costanzawho.com.br/historia-da-moda/historia-do-spfw/>> Acesso 10/02/2020

sinuosidade, o ritmo e a ousadia; já em figura masculina basicamente ocorre o inverso, observou-se um comportamento que exhibe: a masculinidade, a postura retilínea, a discrição e o charme.

A Comunidade *Ballroom* Brasileira ainda está em fase de estruturação, esse fator faz com que as categorias ainda tenham referências americanas, mas já é possível verificar nas regiões centrais discussões a respeito da não-binaridade e a fluidez de gênero na categoria *runway*.

4. FIGURAS DO *RUNWAY* FIGURA FEMININA NA *BALLROOM*

Como é de praxe, quem está à margem precisa encontrar meios para alcançar a visibilidade, figuras lendárias na Comunidade *Ballroom* se apropriaram dos desfiles de moda e sua passarela tradicional com inteligência, ressignificando os desfiles de moda e passarela, foram travestis/trans e homossexuais que deixaram seu legado caminhando nas *balls* e outras que na atualidade dão continuidade a essa caminhada no *runway* figura feminina.

Ao analisar conteúdo disponível em sites que abordam a história da Comunidade *Ballroom* verificou-se que há pouca informação sobre as figuras que são *legendary*¹⁶ da categoria *runway* figura feminina que caminharam décadas anteriores. Acredita-se que esse fato é resultado inicialmente pela inacessibilidade da tecnologia em regiões periféricas em Nova York, mas também o compartilhamento de conhecimento afro-diaspórico que se nutre da oralidade. Por isso, o diálogo com quem caminha na categoria no Brasil foi fundamental para identificar quais referências atravessaram o tempo-espaço. Listar nomes de destaques nesta caminhada é potencialmente relevante; internacionalmente estão entre esses nomes: a primeira *mother* e precursora da *Ballroom*, já citada Crystal Labeija (falecida) da *Royal House of LaBeija*; Tracey Norma Afrika (viva) é *icon* e a primeira modelo afro-americana mulher transexual à alcançar proeminência na moda da *Iconic House of Afrika*; Hector Xtravaganza da *Iconic House of Xtravaganza* (falecido) é considerado um avô para diversas *houses* em Nova York, um *icon* pela sua criatividade e ousadia; Twiggy Pucci Garçon (vivo) da *Kiki Opulent Haus of Pucci e Iconic House of Garçon*, se tornou uma referência

¹⁶ O termo lendário, assim como ícone, significa o nível de conquista e de respeito da pessoa dentro a Comunidade *Ballroom*. Disponível em: <<https://www.them.us/story/how-to-be-a-ballroom-icon-or-legend>> Acesso 10/02/2020

inclusive aqui no Brasil após sua vinda em 2017 com seu caminhar suntuoso; Diva Davanna (viva) da *Iconic House of Mizrahi* iniciou a carreira de modelo na infância, considerada um prodígio não demorou para caminhar numa *ball*, onde é uma *legendary*; Hanabi Campbell (vivo) da *Kiki House of Campbell* é a referência mas recente da categoria *runway* figura feminina, sua *house* é *fashion* e enaltece a ícone Naomi Campbell. Foram citadas outras referências nesse processo de investigação: Trace Lycettea da *Iconic House of Mizrahi*, Lolita Balenciaga da *House of Balenciaga*, Mati Keller da *Iconic House of Ninja e mother da Kiki House of Keller*; Jal Joshua Milan da *House of Milan*; Lea Vlamos da *Iconic House of Ninja*; Miss LongLegs; Cassandra Ninja da *Iconic House of Ninja*, Gillette Mizrahi da *Iconic House of Mizrahi*. Destiny Ninja da *Iconic House of Ninja*, Shannon and Shannade Clermont; Ásia Abdullah, Diva Ivy Balenciaga da *House of Balenciaga*.

Em território brasileiro, listar os nomes das figuras que se destacam na categoria *runway* figura feminina é reconhecer suas pesquisas, seja academicamente ou/e através de revistas, sites e vídeos, por entender que pensar e produzir moda, a partir da passarela numa perspectiva contracultural é árduo e revolucionário, especificamente no enfrentamento ao racismo e transfobia. Logo espera-se que as novas adeptas também procurem o caminho da passarela que abram novos caminhos.

Entre os nomes citados como referências nacionais nas entrevistas, destaca-se na região centro-oeste: Raio Zion Oorum Odara da *Iconic House of Zion e mother da Kiki House of Oorum Odara* de Brasília/DF e Robert Xtravaganza Mamba Negra da *Iconic House of Xtravaganza e mother da Kiki House of Mambra Negra* de Brasília/DF; além de Joana Nebulosa Olfenza da *Kiki Anti House of Olfenza* de Brasília/DF. Na região nordeste foram citados os nomes de: Rany Hilston *mother da Kiki House of Pxsytivismo* de Recife/PE e Edson Vogue *mother da Kiki House of Guerreiras* de Recife/PE; Já na região sudeste destacam-se: Thiago Basseto da *Iconic House of Ninja* do Rio de Janeiro/RJ; Teena Mutatis *mother da Kiki House of Mutatis* de São Paulo/SP; Yala Hagen 007 de São Paulo/SP; Victórya Devin da *Iconic House of Xtravaganza e mother da Kiki House of Cosmos* do Rio de Janeiro/RJ; Sabrina Pimenta Zion da *Iconic House of Zion e Kiki House of Black Velvet* de Ribeirão Pires/SP; Karol Haabe da *mother da Kiki House of Haabe* de Três Rios/RJ; Yamakasi Zion Velvet da *Iconic House of Zion e mother da Kiki House of Black Velvet* de Itapevi/SP; Victor e Vinícius Cosmos da *Kiki House of Cosmos* do Rio de Janeiro/RJ; Nayob Avalanx da *Kiki House of Avalanx* de Campinas/SP; Juliete Ninja Cosmos da *Iconic House of Ninja e mother*

da *Kiki House of Cosmos* do Rio de Janeiro/RJ; Tainá Mattos Cazul da *Iconic House of Ninja e mother da Kiki House of Cazul* do Rio de Janeiro/RJ; Barbe Zion Kinisi da *Iconic House of Zion e da Kiki House of Kinisi*; Não foram citados nomes nas regiões Norte e Sul, acredita-se que diferente da *voguing* que foi difundida pelo país, tornando-se uma referência a *Ballroom*, a categoria *runway* figura feminina ainda está em processo de difusão, o que faz desta pesquisa ainda mais relevante, por ser um registro escrito.

Fênix Zion Muzi é única filha da *Iconic House of Zion* na região nordeste, é pioneira *mother da Kiki House of Muzi* de Maceió/AL e autor deste artigo acadêmico. Desde 2017 investiga a categoria *runway*, especificamente figura feminina na *Ballroom* brasileira a partir dos desfiles de moda e a passarela tradicional com intuito de compreender a categoria com um olhar contracultural para a passarela. Academicamente estuda moda, o que motivou a aprofundar suas investigações para entender também estrutura da categoria, assim como a aplicabilidade da produção de moda na mesma.

5. A CATEGORIA DE DESFILE RUNWAY FIGURA FEMININA NA COMUNIDADE AFRO-LATINA, LGBT AMERICANA BALLROOM: UMA PASSARELA CONTRACULTURAL

Caminhar na categoria *runway* figura feminina numa *ball* é compreender que há uma linguagem em comum com moda apresentada pela passarela tradicional, contudo essa linguagem diferencia-se ao trazer à cena a representação racial, sexual e de gênero.

Como já citado, observou-se que o fenômeno dos desfiles de moda influenciou o surgimento e desenvolvimento da categoria *runway*, que aponta o elemento principal e característico desse estilo o *catwalking*, ou seja, a própria caminhada em si. Outros elementos abarcam o ato de caminhar diferenciado que a moda propôs. A *postura* relaciona seu atributo de perpendicularidade à verticalidade; o equilíbrio revela o senso de estabilidade e evidencia a feminilidade diante de expressões corporais incomuns; incorpora um outro recurso relevante na caminhada, os chamados *pivôs* - terminologia que representa os giros e paradas durante o desfilar; as *poses fashion* inspiradas em editoriais de moda como os da revista *Vogue*; a *personalidade* geralmente expressa no

shade (olhar de desdém sobre o outro) e o *traje* que é a composição do vestuário, calçado e acessórios.

O traje na categoria *runway* é cênico. Sobre o entendimento do traje de cena, Kuhl (2019) comenta: “O traje de cena está destinado a permanecer, a resistir – como objeto material, como registro cinematográfico ou audiovisual, ou ainda como documento”. Entendemos, portanto, que o traje de cena ultrapassa questões básicas do porquê vestir-se, sua necessidade, proteção e pudor. O traje cênico é ideológico e espetaculoso, requer criatividade, imaginação, pesquisa, memória, um estudo aperfeiçoado sobre uma proposta que contém em si informações e simbologias. A partir do traje cênico identificamos a presença da moda, onde a categoria *runway* pode solicitar que os competidores desfilem inspirados em Donvale Luna, primeira modelo negra a aparecer na capa de uma revista de moda em 1966, na edição inglesa da revista Vogue, sobre o entendimento que o traje de cena pode ultrapassar possíveis fronteiras nas áreas de atuação, Viana e Muniz (2012) comentam que “O traje de cena, importante elo de comunicação entre o performer e receptor, traz em si os elementos da antropologia, da etnologia, das artes plásticas e cênicas, da moda, da arquitetura, do designer e de muitas outras. Ampliando suas áreas de atuação, tem se expandido até para temas mais contemporâneos”.

Vê-se então empenho na construção de uma forte imagem de moda correlacionada à imagem da modelo, com zelo e atenção aos elementos deste caminhar e na criteriosa concepção do traje de cena e do *styling* de moda embasada pela combinação das peças de vestuário, calçados e acessórios. Com a necessidade de uma estrutura mínima para compreender a categoria *runway* figura feminina, desenvolveu-se uma estratégia lógica, de fácil assimilação e difusão, formada pela sigla C4PT (*catwalking* – 4P postura - pivôs - poses *fashions* – personalidade – traje), criada pelo autor desta pesquisa, como uma proposta e não como regra fechada, pois cada pessoa pode apropriar-se, questionar e aperfeiçoá-la.

Acerca de conceitos sobre o que vem a ser o *styling* e o *stylist*, Façanha e Mesquita (2012) trazem o *styling* como um conceito ou a imagem física verificada a partir do vestuário e interpretada pela sociedade, ou seja, estabelece uma ligação entre o público, a representação e a realidade. Já o *stylist* é o profissional que atua na criação e organização desta imagem de moda e atua nos mais diversos setores: desfile, cinema, publicidade, editoriais de moda e também no guarda-roupa individual. Para as autoras, o

stylist é ainda produtor de moda, embora reconheçam que na indústria da moda brasileira, o *stylist* cria enquanto o produtor busca e coordena as peças para construir a imagem.

No tocante à categoria *runway* figura feminina, o *styling* concretiza a composição da imagem de moda para os desfiles, organiza e direciona a criação em virtude do tema proposto. E na categoria em questão, quem caminha cria e constrói a sua imagem (a partir do seu acervo ou peças cedidas por estilistas e marcas locais) e assume um novo papel – o de *stylist*. Vê-se então o participante desta caminhada – o protagonista da cena como responsável/criador da sua própria imagem.

Contribuir e fomentar esta passarela contracultural reforça o objetivo da pesquisa – evidenciar a categoria *runway* figura feminina dentro e fora da *Ballroom*. O autor na condição de investigador, embasado pelo conhecimento empírico adquirido em suas participações em *balls*: Vogue *Fever* Ball em Recife/PE (2018), PositHIVa Ball em Brasília/DF (2018), Ball Vera Verão/SP (2019); identifica caminhos que possibilitam alcançar maior visibilidade ao movimento e contribuir com o reforço das narrativas antirracista e anti-transfóbica.

Por meio de ações afirmativas de diálogo com a moda, foi proposta pelo autor uma oficina prática voltada para um público-alvo: mulheres travesti/trans negras cisgêneras e homens homossexuais negros. Assim, foi firmada pelo autor parceria com a única agência de moda voltada para pessoas negras no estado de Alagoas, a *Negrume Models*.

No dia 06 de dezembro de 2019 das 14 às 18h foi realizada a oficina intitulada **Experimento *Runway*: fundamentos da categoria *female figure*** (figura feminina), no Laboratório da Imagem cedido pela coordenação do curso Técnico em Produção de Moda da Escola Técnica de Artes/UFAL e contou com a participação de 9 modelos negros: homens e mulheres cisgêneras, homossexuais, bissexuais e heterossexuais.



Figura 01: Contextualização sobre a *Ballroom*, a categoria *runway* figura feminina e *styling* de moda.
Foto: Diego Bernardes



Figura 02: Compartilhamento dos elementos da categoria *runway* figura feminina Foto: Diego Bernardes

A oficina contou com um momento informativo, teórico e de vivências pessoais do autor, com o compartilhamento de falas acerca do surgimento da Comunidade *Ballroom*, suas influências oriundas da Cultura *Drag Balls* com ênfase à categoria *runway* figura feminina e o seu paralelo com desfiles de moda.

Após a contextualização acerca da Comunidade *Ballroom*, foi proposto o exercício de construção da imagem, vivenciar a atuação como *stylist* de moda para a elaboração do traje cênico. Na sala foi exposta uma arara com diversas peças de vestuário para auxiliar a criação de cada modelo participante deste experimento prático.

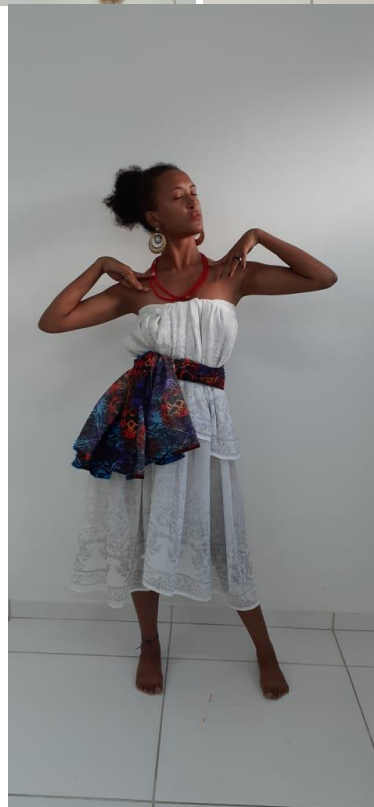
A partir do entendimento sobre *styling* de moda, o autor desta pesquisa compartilhou sua estratégia na construção de um *look*, uma sequência de ações-guia, ficando a critério dos participantes seguir o método proposto ou experimentar outras formas para a construção de *looks*. A seguir metodologia apresentada pelo ministrante da oficina:

1. Observe o tema da *ball* e o subtema da categoria;
2. Escolha um acessório de cabeça, defina o penteado de cabelo;
3. Separe três peças diferentes de roupas para parte superior do corpo (camisa – casaco – *cropped*);
4. Logo em seguida combine as três primeiras peças da parte superior com três peças diferentes para a parte inferior (calça – *short* – saia);
5. Encontre um calçado que sirva para caminhar em *runway* e que dialogue com os *looks*;
6. Finalize com acessórios complementares (brincos, pulseiras maquiagem e colar);
7. Análise todas as combinações possíveis, fotografe cada composição e sinta o *feeling* para escolher.

Verificou-se que a maneira como que o autor compartilhou sua estratégia, foi relevante para que os modelos pudessem construir seu *look* com mais criatividade, dinamismo e autonomia.



Figura 03: Exercício para *Styling* de Moda a partir do subtema: “Dandara dos Palmares e Xica Manicongo” para categoria *runway* figura feminina. Fotos: Diego Bernardes



Figuras 04, 05 e 06 respectivamente: Trajes idealizados pelos modelos: Fagner Rios, Sara Oli Muzi e Ione Maria. Fotos: Diego Bernardes



Figuras 07, 08 e 09, respectivamente: Traje idealizados pelos modelos: William Lins (UIU Muzi), Christopher Santos e Elaine Oliveira. Fotos: Diego Bernardes

De acordo com o número de participantes na oficina, foi observada uma não representatividade do público de mulheres travesti/trans negras, pelo fato da agência

ainda estar agenciando essas pessoas. Então, para tal fez-se necessário uma segunda ação afirmativa no experimento prático, intitulada: **concurso runway figura feminina**, com o subtema: AIDS e a Moda. Foram convidadas para participação novamente os modelos da *Negrume Models*, e aberto as demais participantes mulheres travestis/trans negras que possuem um apelo estético e corporal para a passarela.

O tema escolhido para o concurso proposto não foi aleatório. Os dados da UNAIDS por meio do Ministério da Saúde no Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2019 informam que o número de óbitos por causas relacionadas à AIDS cresceu 22,5% entre a população negra na última década enquanto, entre a população branca, a tendência é inversa: queda de 22,2%. Estima-se que 19% das travestis e das mulheres transexuais vivam com HIV. Historicamente, com a epidemia da Aids anos 80 que afetou a *Ballroom* em Nova York, surgem estratégias para lidar com o adoecimento e falecimento da população negra LGTravesti/Trans. É relevante citar uma específica *ball* que contribui com a causa, a Látex Ball, organizada pela Gay Men's Health Crisis¹⁷ (Crise de Saúde de Homens Gays - GMHC) em Nova York.



Figura 10: Cartaz digital contendo informações sobre o tema, premiação. Arte: UIU Muzi

¹⁷ É uma organização de serviços de AIDS sem fins lucrativos, com apoio de voluntários e de comunidade, sediada na cidade de Nova York, cuja missão é "acabar com a epidemia de AIDS e melhorar a vida de todos os afetados". Disponível em: <<http://www.gmhc.org/about-us>> Acesso 10/02/2020



Figura 11: Cartaz digital contendo informações sobre os critérios de avaliação e júri. Arte: UIU Muzi

Os dados apontam que 61% dos programas nacionais de resposta à AIDS não incluem pessoas trans e 57 países ainda as criminalizam, quando não as matam. O estigma, a discriminação e a exclusão social contribuem para que as pessoas trans se afastem dos serviços de prevenção e assistência às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

A consequência é que travestis e transexuais tem 49 vezes mais chances de contraírem o HIV. Diante do atual cenário, percebe-se a relevância das *balls* como uma forma de resistência e luta diante das mais variadas situações.

Portanto, entende-se a necessidade do diálogo e de ações afirmativas sobre a saúde da população negra LGBTravesti /Trans não apenas na *Ballroom*, mas também na indústria da moda que amenizem os estigmas, diminuindo a desigualdade com equidade, proporcionando a inclusão das mesmas em todos os espaços que lhe são de direito, assegurando que os direitos básicos de todos os seres humanos, civis e políticos; direitos econômicos, sociais e culturais; direitos difusos e coletivos se cumpram.

Devido ao tema da categoria estar diretamente relacionado com a AIDS, a paleta de cor não poderia ser outro senão na tonalidade vermelha, que está relacionada ao sangue e à ideia de paixão, lembrando que o laço vermelho é símbolo do Dia Internacional de Luta contra a AIDS. Com isso, foi pensado um cenário e iluminação cênica que ampliasse ainda mais a reflexão de quem caminhou ou assistiu o concurso.

Caminharam na categoria *runway* figura feminina onze candidatas: duas mulheres negras cisgêneras; quatro travesti/trans negras; dois homossexuais negros;

uma mulher cisgênera não-negra; duas *drag queens clubber kids* não-negras. Com a parceria da *Negrume Models*, a vencedora ganhou seis meses de agenciamento, um ensaio fotográfico conceitual, um cachê e o *grand prize* (maior premiação). A final da categoria aconteceu entre Perséfone Ferreira e Anastácia Manoel (duas mulheres travesti/trans negras), o desfecho do experimento prático através do concurso traz à tona um fato, a Comunidade *Ballroom*, as *balls* e a categoria *runway* figura feminina pode ser um lugar para o protagonismo de pessoas negras e travesti/trans, além das mulheres cisgêneras negras e homossexuais afeminados negros.



Figura 12: *grand prize*: a maior premiação. Foto: Roberta Brito



© Roberta Brito

Figura 13: Jurade do concurso *runway* figura feminina: Fênix Zion Muzi. Foto: Roberta Brito



© Roberta Brito

Figura 14: Batalha entre Pamela Nobre e Elaine Oliveira. Foto: Roberta Brito



© Roberta Brito

Figura 15: Batalha entre Crystopher Santos e Anástacia Manoel. Foto: Roberta Brito



© Roberta Brito

Figura 16: Público presente: além de alguns alunos da Escola Técnica de Artes/UFAL, o Coletivo Umbral se fez presente e competiu. Foto: Roberta Brito



© Roberta Brito

Figura 17: Na passarela: Perséfone Ferreira. Foto: Roberta Brito



© Roberta Brito

Figura 18: Encerramento do concurso *runway* figura feminina com as competidoras, júri e público. Foto: Roberta Brito



Figura 19: Perséfone Ferreira - Vencedora do concurso *runway* figura feminina Foto: Roberta Brito

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda é instrumento de cultura e os desfiles tradicionais na indústria da moda são um reflexo do pensamento e da produção racista e transfóbica, o fato dos desfiles terem iniciado e se desenvolvido num contexto europeu, não diminui o quão sua estrutura discrimina a modelo negra ou/e travesti/trans.

É sabido que desde os anos 20 movimentos contraculturais na moda, dialogam a partir de raça, sexualidade e de gênero, um exemplo é a cultura *Drag Balls* que surge como resposta cultural no enfrentamento à toda discriminação de que pessoas que estão à margem, acredita-se que todo ato revolucionário geram novas ações afirmativas, entendemos que a Comunidade *Ballroom* é mais um movimento numa luta que parece não ter fim contra a discriminação, exclusão e extermínio de determinadas populações que estão em grupos-chaves: mulheres negras cisgêneras, travestis/trans negras e homossexuais negros.

A categoria *runway* figura feminina inserida na *Ballroom* e que dialoga diretamente com as passarelas, em uma perspectiva contracultural dos desfiles, pode proporcionar o protagonismo de pessoas que são invisibilidades na indústria da moda. É preciso reagir, continuar contribuindo e criando movimentos que fomentem novas maneiras de pensar e produzir conhecimento em moda, principalmente a partir de quem está à margem proporcionada pela desigualdade social.

O experimento prático da categoria *runway* figura feminina na *Ballroom* brasileira, além de propor uma estrutura comum para se caminhar, construir imagem de moda com o *styling*, permitiu contribuir com o aumento em número de participantes em balls que lutem para balançar a estrutura racista e transfóbica que afeta diariamente pessoas negras e travestis/trans; ainda evidenciou a necessidade de diálogo entre o HIV/AIDS e a moda. A investigação sobre a categoria *runway* figura feminina a partir dos desfiles de moda na Comunidade *Ballroom* e as questões de raça, sexualidade e de gênero não finda nesta pesquisa, acredita-se que esse estudo é apenas o início de um conhecimento que priorize a contracultura como base de análise.

É importante informar nesta pesquisa que concurso categoria *runway* figura feminina abriu no estado de Alagoas a cena *kiki* - é uma versão mais recente das *balls* e que facilita à ascensão dos praticantes na *Ballroom*, formada por mais jovens, que naturalmente migrarão para a cena *mainstream* - é a matriz onde tudo se originou, e que possui normas mais “rígidas”.

O fato faz do autor desta pesquisa alguém que contribui significativamente para que a Comunidade *Ballroom* seja reconhecida fora das *balls*, neste caso, academicamente, como um espaço que pensa e produz conhecimento em moda a partir da categoria do desfile, intitulada *runway* numa perspectiva contracultural, no enfrentamento aos racismo e transfobia nutrido pela indústria da moda.

REFERÊNCIAS

- BAILEY, M.M. *Butch Queens Up in Pumps: Gender, Performance, and Ballroom Culture in Detroit*. Michigan: The University Of Michigan Press, 2013.
- FAÇANHA, A. MESQUITA, C. *Styling e Criação de Imagem de Moda*. Editora: Senac; Ano 2013.

KUHL, Anna Theresa. **A roupa que sobrevive: memórias, traje social e traje de cena.** 15º Colóquio de Moda; 12ª Edição Internacional; 14º Fórum de Escolas de Moda Dorotéia Baduy Pires; 6ª Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda. UNISNOS, Porto Alegre, 2019.

SANTOS, H.C. **A transnacionalização da cultura dos *Ballrooms*.** Dissertação - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2018.

VIANA, Fausto, MUNIZ, Rosane. **Diário de pesquisadores: Traje de cena.** Estação das letras e cores. São Paulo. 2012.

Sites

Ballroom Conference

Disponível em: <<https://youtu.be/U5kHGIfEJzE>> Acesso 20/07/2018

Filme-documentário: Paris Is Burning (1990)

Disponível em: <<https://youtu.be/mBVBipOl76Q>> Acesso: 05/04/2019

Série: Pose (2018)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_t4YuPXdLZw> Acesso: 05/04/2019

Harlem's Drag Ball History

Disponível em: <<https://www.harlemworldmagazine.com/harlems-drag-ball-history/>> Acesso: 05/09/2019

Crystal LaBeija: Legendary House Mother for Jeffrey J. Iovannone.

Disponível em: <<https://medium.com/queer-history-for-the-people/crystal-labeija-legendary-house-mother-946542cb05f6>> Acesso: 05/09/2019

Tens Or Chops Reaching the House and Ballroom Community

Disponível em: <<http://transformingconference.com/wp-content/uploads/2017/11/Tens-Or-Chops-Reaching-the-House-and-Ballroom-Community-.pdf>> Acesso: 05/09/2019

Relação entre HIV e população negra LGBT é destaque durante festival em São Paulo

Disponível em: <<http://agenciaaids.com.br/noticia/relacao-entre-hiv-e-populacao-negra-lgbt-e-destaque-durante-festival-em-sao-paulo/>> Acesso: 01/26/2020

INI/Fiocruz investe em prevenção ao HIV/Aids voltada à população trans

Disponível em: <<http://fiotec.fiocruz.br/noticias/projetos/6359-ini-fiocruz-investe-em-prevencao-ao-hiv-aids-voltada-a-populacao-trans>> Acesso: 01/26/2020